

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## A DANÇA DEGENERADA: UM ESTUDO DA POÉTICA DO TOCAR ENTRE MATÉRIAS

*Paola de Vasconcelos Silveira*

Paola de Vasconcelos Silveira | Doutorado

Linha de Pesquisa | PCI

Orientador | Prof Dr Charles Feitosa

Mestra em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, licenciada em Dança pela mesma universidade. Seus estudos artísticos e na área da educação percorrem os campos da dança de salão, especialmente do tango, bem como da dança à partir da relação com objeto. Atualmente faz parte do grupo NECITRA. Ministra aulas de dança de salão e tango queer. Doutoranda no Programa de Artes Cênicas da UNIRIO (RJ).



## A DANÇA DEGENERADA – UM ESTUDO DA POÉTICA DO TOCAR ENTRE MATÉRIAS

Paola de Vasconcelos Silveira  
Prof Dr Charles Feitosa | Orientador

Essa pesquisa tem por objetivo a construção de uma proposta prática e conceitual de uma *dança degenerada*, que parte do processo de encontro entre materialidades embebido pelo diálogo do dançar a dois. Dessa forma, a partir de experimentos práticos, tendo como principal potência desse acontecimento o ato de tocar e o dançar tango, pretende-se analisar essa poética do dançar e compreender suas implicações nos contextos de criação contemporânea.

O tema está diretamente ligado à minha trajetória ao longo dos últimos anos no universo da Dança nos processos criativos e educacionais. O ambiente da dança de salão sempre me instigou, como praticante e pesquisadora; e, ao longo do meu percurso acadêmico, esse viés da condução o qual se limita aos papéis definidos de gênero tem incitado as minhas pesquisas. Nesse sentido, opto por pensar a comunicação a dois na dança de salão pela perspectiva de diálogo (SILVEIRA, 2012), afastando-me da definição da figura masculina como condutora e da feminina como conduzida. A busca estaria por um ato comunicativo independente do gênero, em que ambos proponham e escutem constantemente os estímulos dessa relação.

Esse estudo encontra ressonância no movimento Queer, que na dança já existe na prática do tango. Esse conceito surgiu em 2005, introduzido por Mariana Docampo e seus colaboradores. A pesquisadora descreve o tango Queer como um local de socialização e aprendizado, onde outras formas de comunicação são descobertas. Não é levado em conta nem sua orientação sexual e nem o papel que se opta em dançar (DOCAMPO, 2015).

Destaco que essa perspectiva na dança não pretende, a meu ver, consolidar uma pedagogia definida e, sim, expandir as possibilidades de um dançar. Ela abre espaço para

que duas pessoas da mesma identidade de gênero possam dançar junto, mas não se limita a essa característica – apesar de ser bastante inusitada no contexto da dança de salão. A proposta também busca a fluidez dos papéis no dançar a dois, ou seja, durante a dança passa a ser possível vivenciar o estado de proponente e proposto/receptor-ativo quantas vezes se desejar. Sendo assim, a busca se dá por novas possibilidades de comunicação a dois, e não apenas por um formato específico. A proposta Queer no dançar a dois, então, não almeja constituir um modelo único dançar; ela está mais engajada em um constante processo de provocação com os códigos tradicionais da dança de salão, em que experimenta certezas provisórias de se comunicar com o outro na dança.

Partindo dessa constatação, opto por dialogar com a proposta de Erin Manning (2006) referente à política do tocar. A política do tocar procura expor as maneiras pelas quais o toque, que estará sempre aliado aos outros sentidos, estará em uma relação implícita com o primeiro plano de um corpo processual; e ainda como esse pensar pode influenciar os modos como articulamos vida e política. Trago o exemplo do tango, proposto pela autora, que ilustra essa compreensão. Manning (2006) destaca que o abraço no tango é um gesto político que dá início à mediação do tango. Ele tanto pode ter uma finalidade de restauração de sinalização de gênero, como pode desafiar o conceito de mediação para uma política de tocar que se engaja nos meios, ou seja, na potência da escuta da respiração, do corpo, da distância e do aproximar-se de outro ser humano (MANNING, 2006).

Sendo assim, no tango, todo toque é compartilhado, pois eu estarei sempre tocando algo ou alguém, e criando, então, possibilidades para que os corpos resistam às normativas. Dessa forma, abre-se espaço para outras potências e qualidades de movimento, sejam elas ao dançar tango com alguém do mesmo gênero ou ao me disponibilizar a dialogar com algum objeto. É nesse sentido que aponto que o tocar e suas reverberações passam a ser a principal conduta criadora que dará vida a essa dança degenerada.

A proposta, então, deste projeto de trabalho seria elaborar esse conceito de *dança degenerada*, cujo nome surge do desejo de jogar com o significado da palavra.

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

No Dicionário Online de Língua Portuguesa, degenerado significa “que se conseguiu degenerar; que foi alvo de degeneração”, algo que foi corrompido, que teve sua estrutura adulterada. O verbo *degenerar*, por sua vez, está relacionado a perder as qualidades naturais, de origem. A ideia aqui é justamente brincar com essa ironia de ser algo depravado, de estar alterando as características originais do dançar para algo com uma condição supostamente negativa para os padrões de sociedade. A provocação seria propor essa dança (des)generada, sem gênero, ou ainda ir mais além e promulgar que tudo passa ser matéria vibrante para esse acontecimento que é disparado pelo tocar. Essa dança corrompida passa pelas vias do tocar, ou seja, toco o outro que ao mesmo tempo também está a me tocar enquanto estamos em constante processo vibracional com as materialidades presentes que também nos tocam. A roupa que usamos está a tocar o corpo, o chão que pisamos e o espaço incorporam esse corpo em movimento e influenciam esse dançar que está sendo compartilhado não só na relação a dois.

A abordagem metodológica desta pesquisa encontra ressonância nos campos da pesquisa em Dança e da etnografia pós-moderna. Sylvie Fortin (2014) destaca que, na última década, há um aumento das propostas de pesquisa embasadas pela etnografia pós-moderna. Busca-se, nessa abordagem, desestabilizar e desconstruir os modelos tradicionais de escrita, possibilitando a utilização de autoetnografia, escrita criativa, entre outros. Nesse sentido, proponho uma tese-criação, em que os aspectos do mundo individual e experiencial são elementos atuantes e configuram dados de pesquisa nesse processo. De acordo com Fortin (2014), esse viés de pesquisa estaria ligado ao paradigma pós-estruturalista.

Nessa proposta, esta pesquisa terá um viés qualitativo com o intuito de elaborar o conceito prático-teórico de dança degenerada, bem como de descrição dos procedimentos dessa criação e suas implicações no contexto de criação atual. Os instrumentos de coleta de informações utilizados serão estes: diário de bordo realizado pela pesquisadora durante todo o processo de investigação; registros em vídeos e fotos dos momentos de prática; e ainda entrevistas semiestruturadas com os participantes e alguns artistas que trabalham na perspectiva Queer.

## REFERÊNCIAS:

DICIO – DICIONÁRIO ONLINE DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/> >. Acesso em: 05 set. 2016.

CAMPO, Mariana do. What is Queer Tango? In: HAVMOELLER, Birthe; BATCHELOR, Ray; ARAMO, Olaya (Ed.). *The Queer Tango Book: Ideas, Images and Inspiration in the 21st Century*. [sem local]: Copyright, 2015. p. 13-18. Disponível em: <[Queertangobook.org](http://Queertangobook.org)>. Acesso em: 12 set. 2016.

FORTIN, Sylvie. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. *Art Research Journal, Brasil*, v. 1, n. 1, p. 01-17, jan./jun., 2014.

MANNING, Erin. *Politics of touch: sense, movement, sovereignty*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2006.

SILVEIRA, Paola Vasconcelos. *Diálogos de um ser a dois: uma nova perspectiva para dançar tango*. 2012. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/67881>>.